

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2008.

INCIDENCE OF HOSPITAL INFECTIONS IN THE HOLY HOUSE OF MERCY OF SANTA CRUZ DO RIO PARDO BETWEEN THE YEARS 2003 TO 2009

¹SILVA, B. F.; ² FERNANDES, J. A. A.

^{1e2} Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

A infecção hospitalar é uma síndrome infecciosa (infecção) que o indivíduo adquire após a sua hospitalização ou realização de procedimento ambulatorial, que pode se manifestar durante a internação deste paciente ou após sua alta. O presente trabalho tem como objetivo analisar os casos de infecções hospitalares ocorrentes na Santa Casa de Misericórdia na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo entre os anos de 2003 a 2008, verificando os locais de sua maior ocorrência, os tipos de infecções mais frequentemente envolvidas e de acordo com o controle realizado pela CCIH (Comissão de controle de infecção hospitalar), a redução dos casos nos referidos anos. Para a realização da pesquisa foram colhidos relatórios do hospital entre os anos estudados. Os resultados obtidos da análise mostraram que com um efetivo controle e fiscalização da CCIH, a padronização dos procedimentos e o bom relacionamento com o corpo do hospital, a redução dos casos de infecção foi significativa evidenciando que o controle e prevenção são definitivamente meios eficazes de reduzir a incidência de infecções hospitalares.

Palavras-Chave: Infecção hospitalar, CCIH, Controle e prevenção.

ABSTRACT

Hospital infection is an infectious syndrome (infection) that the individual acquires after the execution of hospitalization or outpatient procedure, which can occur during this patient's hospitalization or after discharge. This paper analyzes the cases of hospital-acquired infections occurring in the Santa Casa de Misericórdia in Santa Cruz do Rio Pardo between the years 2003 to 2008, checking the sites of your most frequent, the types of infections more often involved and under the control performed by the CCIH (Commission of control hospital infection), the reduction of cases in those years. To conduct the study were collected reports from the hospital between the years studied. The results of the analysis showed that with an effective control and supervision of the HICC, the standardization of procedures and good relationship with the Hospital Corps, the reduction of infections was significant evidence that the control and prevention is definitely an effective means of reducing incidence of nosocomial infections.

Keywords: Hospital infection, CCIH, Control and prevention.

INTRODUÇÃO

Desde o século XIX já se ouvia casos e estudos sobre Infecção hospitalar, observando óbitos de mulheres após o parto ou estudantes após autópsias contraindo o que se afirmava ser “um mal desconhecido”. Com a descoberta dos antibióticos, achava-se que as infecções estariam extintas, porém com seu uso abusivo ao longo do tempo, desenvolveram então o que chamamos de germes resistentes que estavam presentes na maioria dos casos infecciosos mais graves. (FERNANDES, 2001).

Nosso organismo é composto por bilhões de células e bilhões de microrganismos que compõe nossa microbiota endógena que contribuem para o

bom funcionamento do nosso corpo e inclusive a defesa anti-infecciosa. No ambiente hospitalar esse equilíbrio é quebrado por uma série de fatores que juntamente com procedimentos invasivos expõe o indivíduo a diversas infecções.

Podemos considerar, então, a infecção hospitalar como todo processo infeccioso adquirido dentro do ambiente hospitalar, que pode ser diagnosticado tanto durante a internação como após a alta hospitalar, sendo relacionado com a hospitalização e também aos procedimentos invasivos. (FERNANDES, 2001)

Essas infecções podem ocorrer em todos os setores, porém sua ocorrência maior acontece nos sítios cirúrgicos e unidades de terapia intensiva. Para maior segurança é necessário o cumprimento de todos os protocolos de prevenção e controle de infecção hospitalar, com o objetivo de minimizar ao máximo os riscos de contraí-la. Para isso existem as chamadas CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), que tem a função de fiscalizar o cumprimento dos protocolos, notificá-los aos órgãos competentes e trabalhar para a máxima de casos de infecções nosocomiais, contribuindo também para redução dos custos com internação para o próprio hospital. (FERNANDES, 2001)

Assim, foram objetivos, realizar uma revisão bibliográfica sobre a infecção hospitalar, esclarecendo suas causas e procedimentos envolvidos, bem como os setores de sua ocorrência e as medidas necessárias para sua prevenção e controle, apresentando um levantamento de dados junto aos relatórios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo - sp, no período de 2003 a 2008.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico à respeito da Infecção Hospitalar através de livros e artigos científicos, revistas especializadas e sites na internet, foi realizado também um levantamento de dados junto aos relatórios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo - sp, no período de 2003 a 2008, onde foram observados o número de pacientes internados no hospital nos referidos anos, a prevalência de acordo com o sexo, a prevalência de infecção de acordo com as unidades de internação, os tipos dessas infecções e as infecções hospitalares ano a ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a figura 1, Foram analisados o numero de pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo nos anos de 2003 a 2008, onde se observa um numero próximo de internações nos anos de 2003 a 2007 com pico no ano de 2005 com 7126 internações e redução drástica no ano de 2008 com 2565 pacientes internados.

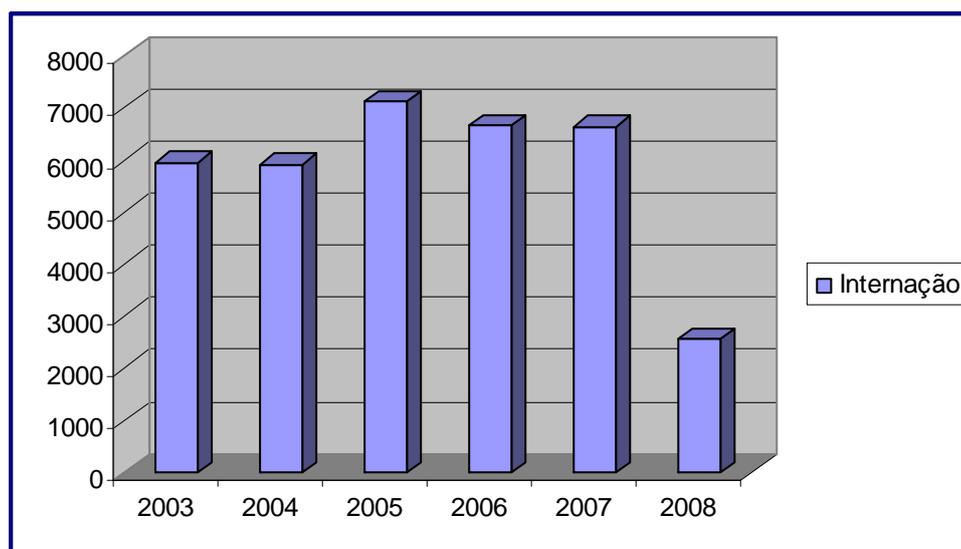


Figura 1. Número de pacientes internados nos anos de 2003 a 2008.

De acordo com a figura 2, observa-se o sexo dos pacientes internados, com maior incidência nas internações femininas.

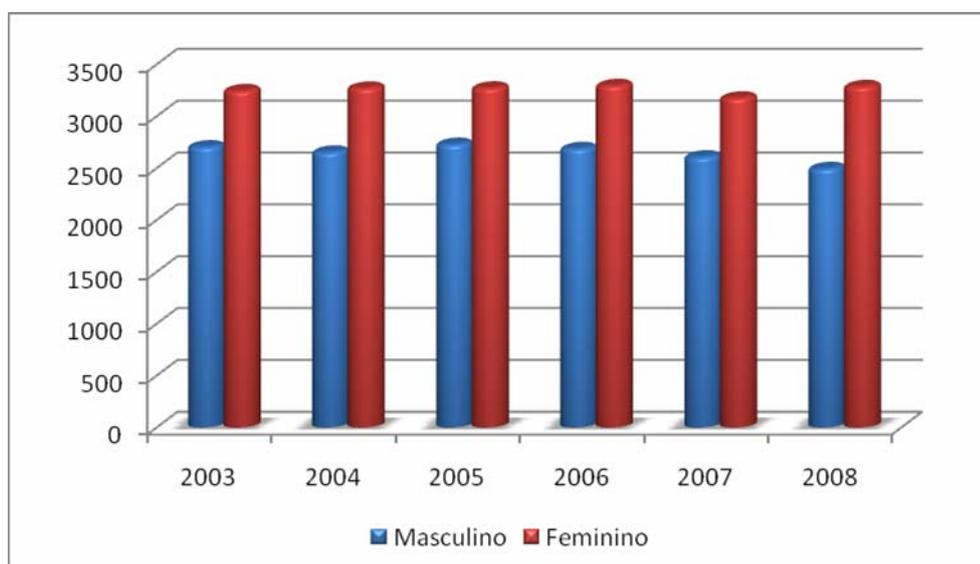


Figura 2. Sexo de pacientes internados entre os anos de 2003 a 2008.

Na figura 3 foram realizados o levantamento dos setores de ocorrência das infecções. Dos 83 casos, pôde-se observar o percentual por unidade de internação. Na clinica cirúrgica os casos de IE se mostraram maiores, seguidos pela clinica médica, maternidade, pediatria e por ultimo UTI. Nesse caso o resultado foi igual aos vistos na literatura onde a clinica cirúrgica apresenta maior incidência de casos de infecções hospitalares.

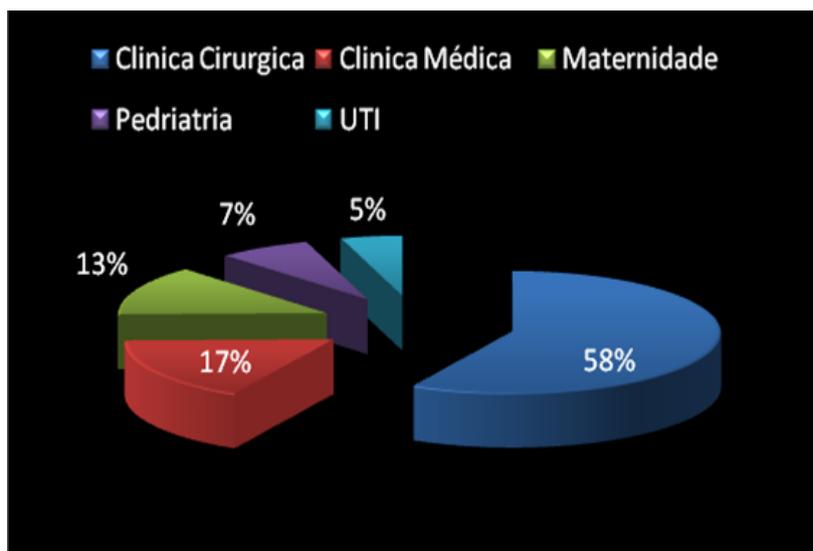


Figura 3. Percentual de infecções hospitalares por setor de internação.

Kawamoto (2003) cita que existem setores considerados de baixo e alto risco que propiciam as infecções hospitalares, citando como exemplo de baixo risco setores administrativos e de alto risco locais onde há um maior propagação de microorganismos e presença constante de alimentos, materiais contaminados e os sítios que envolvem também procedimentos invasivos como exemplo os centros cirúrgicos.

Oliveira et al. (2002), avaliam que as infecções do sítio cirúrgico se destacam entre as de maior ocorrência comparada aos demais sítios de infecção, necessitando de extrema vigilância controle e acompanhamento ambulatorial.

De acordo com a figura 4, onde foram analisados os tipos de infecções mais freqüentes durante os anos da coleta, observou-se na maior parte dos casos procedimentos cirúrgicos envolvidos. A análise procedeu com os casos mais freqüentes por ano, e nos casos cujo aparecimento se deu esporadicamente, foram classificados no grupo denominado outros, conforme pode ser observado no gráfico.

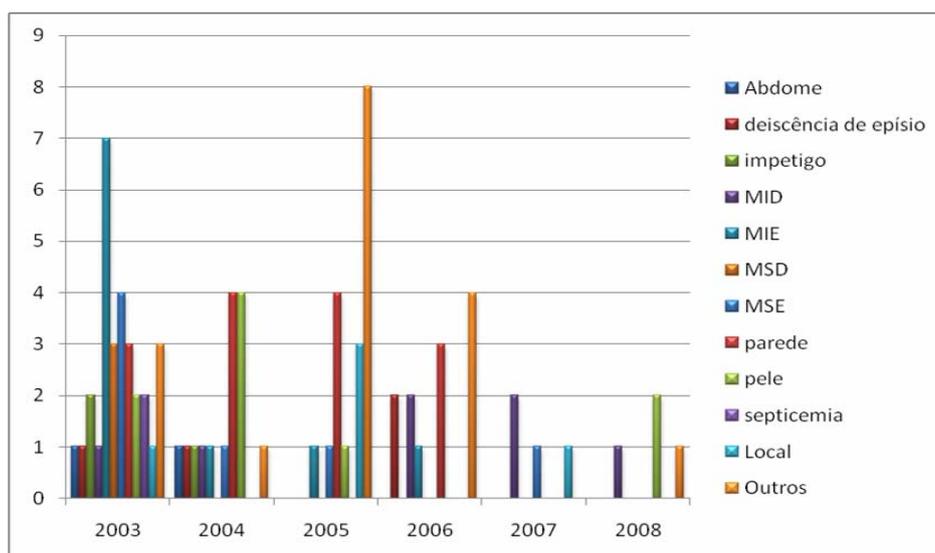


Figura 4. Tipos das infecções.

Considera ainda como tipos de infecções mais comuns na clínica cirúrgica as de ferida operatória, urinárias, broncopulmonar, bacteriana onde os microorganismos veiculam na corrente circulatória e as gastrointestinais.

De acordo com David (1998), as infecções mais freqüentes em todas as unidades são as do trato urinário (35 a 45%), feridas cirúrgicas e pneumonias (10 a 25%).

Os fatores que levam a uma IH, podem ser relacionados com os que antecedem à admissão do paciente ao hospital, mais principalmente os que envolvem sua admissão.

Para a minimização desses casos, é necessário controle, isolamento e precauções relacionados a uma boa higienização das mãos, aparatos e dispositivos utilizados nos procedimentos, serviços de higienização em todos os setores do hospital, cuidados com os resíduos produzidos, e profilaxia após os procedimentos e durante a internação dos pacientes, tudo isso aliado a vigilância e ao acompanhamento das normas criadas para a prevenção e controle das infecções hospitalares.

Para isso existem as chamadas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), composta por membros do hospital como médicos e enfermeiros, que tem por objetivo fiscalizar e apoiar o profissional, subsidiando os conhecimentos produzidos pelos órgãos competentes que são extremamente necessários para o exercício correto, eficaz e preventivo.

Vale lembrar que o referido hospital onde foram coletados os dados para a presente pesquisa, possui uma CCIH, que atua efetivamente no controle, obtendo uma diminuição significativa nos casos de infecção hospitalar dentro do período observado.

Como observado na figura 5, o numero de infecções hospitalares em 2003 foi de 30 casos, em 2004 de 15, seguido por 18 casos em 2005, 12 casos em 2006 e diminuindo para 4 casos nos anos de 2007 e 2008.

Podemos perceber a queda significativa do numero de infecções hospitalares desde 2003, sendo assim podemos atribuir de acordo com as pesquisas, que com o programa de controle de infecções hospitalares consolidado, o numero de casos tem a grande possibilidade de chegar ao nulo.

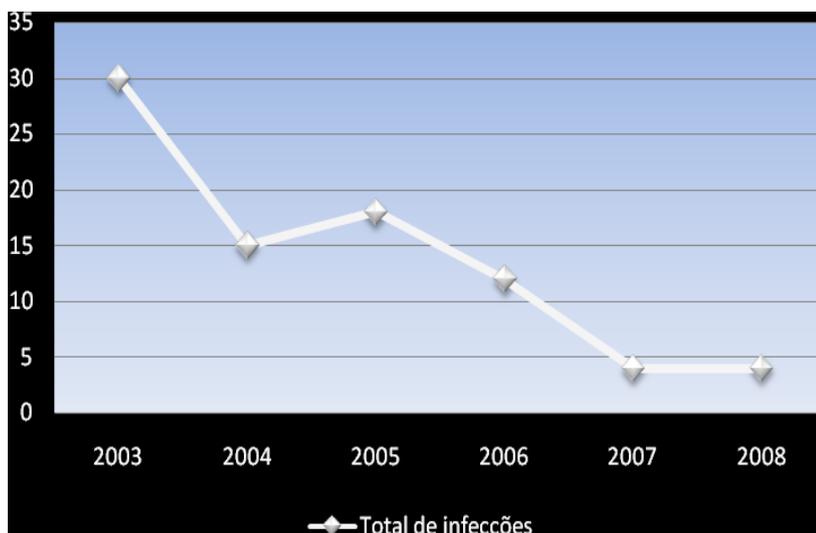


Figura 5. Total de infecções hospitalares por ano.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, concluímos que a redução dos índices de infecções hospitalares nos anos de 2003 a 2008 foi considerável, sendo desses casos a maior incidência na clinica cirúrgica como também observado na literatura contrastando com menor incidência nos outros setores.

È fato que as infecções hospitalares constituem um problema de saúde pública, pelo custo elevado aos cofres públicos, é sabido também que não se pode atribuir de quem é a culpa nesses casos, para isso são extremamente essenciais as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, é importante também que os

hospitais bem como seus funcionários estejam motivados a trabalhar em conjunto para o combate e a prevenção das infecções hospitalares. As Comissões de controle mensuram a qualidade do atendimento, apontando e avaliando as soluções propostas. Realizar um controle efetivo é fundamental para reduzir os custos e aumentar a lucratividade, contribuindo assim para o cumprimento dos deveres legais, morais e éticos com a população.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D.; LEOPOLDO, V.C.; HAAS, V.J. Ocorrência de Bactérias Multirresistentes em um Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Brasileiro de Emergências. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. Vol. 18, nº. 01, p 28-33, jan./março 2006.
- COUTO, Renato C., PEDROSA, Tânia M. G. Guia Prático de Infecção Hospitalar. Editora Eletrônica: Futura/MEDSI, 1999.
- DAVID, C.M.N. Infecção em UTI. Ribeirão Preto, p 337-348, jul./set. 1998.
- FERNANDES, A. C. **As infecções dentro do âmbito hospitalar**. 2001. Disponível em: <<http://www.ccih.med.br/ih.html>>. Acesso em: 10 de março de 2009.
- MACHADO, A. et al. **Prevenção de Infecção Hospitalar**. Sociedade Brasileira de infectologia. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/diretrizes/Infeccao_Hospitalar.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2009.
- OLIVEIRA, A.C.; MARTINS, M.A.; MARTINHO, G.H.; CLEMENTE, W.T.; LACERDA, A.L. Estudo comparativo do diagnostico da infecção do sitio cirúrgico durante e após a internação. **Revista de saúde pública**. Vol. 36 nº. 6. São Paulo. 2002.
- RAVANELLO, M.L. Medidas de Controle de Infecções em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Pratica Hospitalar**, São Paulo, Ano 5, nº. 30, nov./dez 2003.
- VEIGA, J.F.; PADOVEZE, M.C. Infecção hospitalar – Informações para o publico em geral. 2003. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/html/ih/if_publico.htm>. Acesso em: 06 de março de 2009.